



Extensão e simulações: o Projeto IFMUN em Catanduva e região

PEREIRA, Gabriel Terra¹
OLIVEIRA, Lavínia Barbosa de¹
ALMEIDA, Vitória Emanuelly¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Catanduva

Resumo

O IFMUN é um projeto de extensão do IFSP *Campus* Catanduva que tem por objetivo trabalhar com a comunidade por meio de temas de política internacional e direitos humanos empregando as simulações da assembleia geral da ONU como estratégia metodológica. No ano de 2024, as atividades previstas no projeto contemplaram ações em duas escolas públicas, uma municipal e outra estadual, no território de atuação do *campus*, permitindo o debate de temas relevantes como desigualdades, xenofobia e violência. A dinâmica de trabalho do projeto contempla a realização de um curso de extensão sobre atualidades com duração de 33 horas, oficinas temáticas organizadas pelas bolsistas e demais extensionistas e visita técnica ao poder público municipal. O encerramento do projeto foi feito por meio da simulação da assembleia da ONU no próprio *campus* com a temática educação, segurança e saúde públicos na América Latina. Entende-se que esta combinação de atividades proporcionou formação relevante ao coletivo do IFMUN, contribuindo não apenas para a sua manutenção nos anos seguintes, mas para o aprendizado sobre os (des)caminhos do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: direitos humanos; política internacional; simulações; debates.

Abstract

IFMUN is an extension project of the IFSP Campus Catanduva that aims to work with the community through themes of international politics and Human Rights, using simulations of the UN General Assembly as a methodological strategy. In 2024, the activities planned for the project included actions in two public schools, one municipal and one state, in the territory where the Campus operates, allowing the debate of relevant topics such as inequality, xenophobia and violence. The project's work dynamics include the holding of a 33-hour extension course on current affairs, thematic workshops organized by the scholarship holders and other extension workers and a technical visit to the municipal government. The project ended with the simulation of the UN assembly on the Campus itself, with the theme of education, public safety and health in Latin America. It is understood that this combination of activities provided relevant training to the IFMUN collective, contributing not only to its maintenance in the following years, but also to learning about the (mis)paths of the contemporary world.

Keywords: Human Rights; International Politics; Simulations; Debates.

Introdução

O IFMUN é um projeto de Extensão que tem a sua origem no ano de 2018, quando foram feitas as primeiras sondagens para se elaborar uma ação que contemplasse as simulações de organizações internacionais, história e política internacional. O primeiro momento dessa trajetória deu-se com a execução do projeto “Jovens Embaixadores do IFSP campus Catanduva” no ano de 2019, aprovado em edital do campus. O projeto contemplou duas bolsistas e cerca de quinze voluntários do ensino médio integrado e superior que visitaram as cidades de Tabapuã, Pindorama e Santa Adélia, promovendo discussões e simulações sobre temas associados à ONU, aos Direitos Humanos e à política internacional (Lasmar e Casarões, 2006). Além do trabalho de campo, os extensionistas participaram de oficinas para aperfeiçoar a sua argumentação, tiveram aulas pontuais de inglês, realizaram visita técnica na Unesp em Franca (para conhecer e aprimorar o conhecimento das simulações junto a um grupo de Extensão local, ligado ao curso de Relações Internacionais) e por fim, promoveram duas simulações no IFSP campus Catanduva que contaram com a participação da comunidade externa, familiares e cobertura da imprensa local, além da divulgação dos resultados em eventos acadêmicos.

No ano seguinte, a proposta foi aprimorada e os contatos com as escolas e secretarias municipais foram firmados. Ressalta-se que diversos estudantes de escolas parceiras do projeto tornaram-se, em 2020, estudantes do IFSP campus Catanduva. Neste mesmo ano a ação foi submetida e aprovada novamente, mas em razão da pandemia, da suspensão do calendário no IFSP e do ensino remoto emergencial, esta coordenação avaliou que o projeto não poderia ser executado considerando as circunstâncias impostas. Não havia como realizar o trabalho de campo nas escolas e não se tinha qualquer dado a respeito da possibilidade de conexão dos estudantes envolvidos. Dessa forma, ainda em 2020, face à publicação de edital pela Pró-Reitoria de Extensão de um edital voltado às ações durante a pandemia foi articulado um novo projeto. A ação, aprovada pela PRX, contemplou seis professores do campus Catanduva e seis bolsistas, além de oito voluntários. Intitulado “IFDH: Juventude e Direitos Humanos no território do IFSP Campus Catanduva”, o projeto preconizava três ações: formação dos estudantes em sete temas de Direitos Humanos (Trabalho, Racismo, Gênero, Meio Ambiente, Violência, Educação e Acesso às Artes, Cultura e Ciência), realização de lives com convidados e convidadas de movimentos sociais e outros grupos comunitários e por fim, a realização de um mapeamento com dados estatísticos e informativos sobre a situação dos Direitos Humanos abarcados pelo projeto em Catanduva e nas cidades da região (IFDH, 2020). O projeto representou um enorme desafio a todos, pois foi executado de maneira remota e sem o que mais se valoriza na prática extensionista: o contato e as relações sociais integradoras e transformadoras. Mesmo assim, considerou-se que foi um sucesso a sua execução, servindo de exemplo para a submissão do presente, bem como a adaptação às condições impostas pela pandemia vivida. Ressaltam-se os elementos em comum neste processo, de 2018 a 2020: fortalecimento da Extensão por meio do protagonismo dos estudantes do IFSP Campus



Catanduva e o diálogo horizontal com a comunidade externa. Além disso como produtos acadêmicos dos projetos entre 2019 e 2020, ocorreu a participação em quatro eventos de Extensão, sendo dois de âmbito nacional, além da publicação de artigo em uma Revista de Extensão com abrangência nacional.

Em 2021 houve a retomada dos planos iniciais, ainda que as circunstâncias da pandemia não permitissem encontros presenciais. O projeto mudou de nome, passando a se chamar “IFMUN”, acrônimo de Instituto Federal Model United Nations, ou ainda, uma menção à palavra “mundo”, dada as temáticas serem globais/internacionais. Com a proposta de formar uma equipe envolvendo estudantes regulares, egressos e comunidade externa, pode-se considerar que o projeto foi muito bem sucedido, sendo aprovado pelo edital de fomento às ações de Extensão da PRX e de recursos do cartão pesquisador para compra de materiais de consumo e permanentes. Formou-se uma equipe numerosa envolvendo professores da comunidade externa, representantes de movimentos sociais locais de Catanduva, estudantes de universidades federais e um estudante da Argentina, totalizando cerca de 30 extensionistas. Entre os temas trabalhados e alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), houveram as mudanças climáticas, a situação dos refugiados (relacionando-se à educação e à redução das desigualdades) no mundo contemporâneo e por fim um debate sobre o nacionalismo. Curiosamente a necessidade de se realizar o projeto de maneira remota permitiu um contato jamais visto no IFSP Campus Catanduva, interligando extensionistas locais, da região, de Goiás, Minas Gerais e até fora do Brasil. Este coletivo possibilitou, através da avaliação da ação realizada em 2021, que a proposta deste novo ano fosse modelada e aperfeiçoada.

Em 2022 o IFMUN - aprovado em edital da Pró-Reitoria de Extensão (nº493/2021) - contou com uma equipe de cerca de quarenta integrantes entre estudantes do IFSP Campus Catanduva, comunidade externa e egressos da instituição. Foram estabelecidas parcerias com a Escola Municipal de Educação Fundamental “Adelino Honorato Bertolo” em Santa Adélia e com a Escola Municipal de Educação Fundamental “Rizzieri Poletti”, de Cândido Rodrigues. Em ambas as instituições houve envolvimento de professores locais, equipe gestora e de cerca de 50 estudantes. Além disso, os resultados do IFMUN foram disseminados em oficina e mostra de trabalhos na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia contribuindo para a avaliação e aperfeiçoamento das atividades futuras.

No ano de 2023 o IFMUN foi realizado com recursos do campus Catanduva após a aprovação junto ao edital nº 02/2023. A equipe contabilizou cerca de trinta e quatro integrantes entre estudantes, comunidade externa e egressos. As parcerias foram estabelecidas em Catanduva, Nova Cardoso e Santa Adélia, permitindo a troca de experiências e debates com cerca de 120 estudantes do final do Ensino Fundamental II.

Embora tenha sido inicialmente nomeado de “Jovens embaixadores” em seu ano de inauguração, o projeto foi se adaptando ao longo dos anos para assumir a forma atual, alicerçando se em dois em três eixos: o debate sobre temas de política internacional e Direitos Humanos que caminham lado a lado sob a perspectiva de trabalho da Organização das Nações

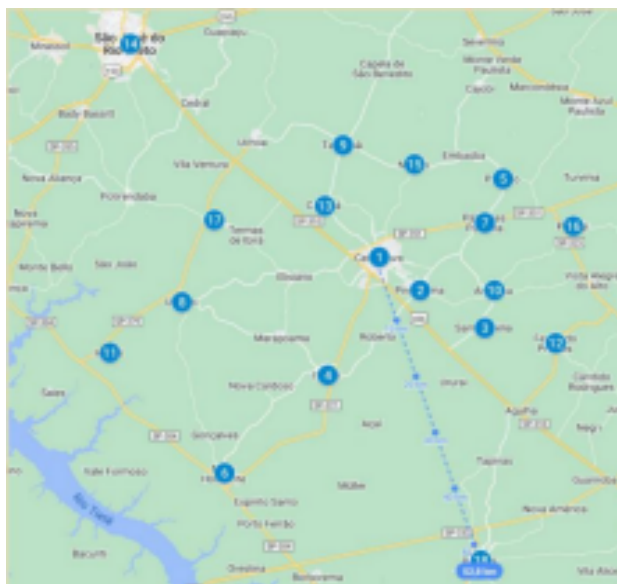
Unidas (ONU). Este traço metodológico tem se multiplicado nos últimos anos no ensino básico (Godinho, 2015), inclusive através de ações dentro da Rede Federal (Costa, *et. al.*, 2019), promovendo a troca de conhecimentos entre estudantes e o fortalecimento da sua argumentação através da defesa de ideias e perspectivas plurais.

As características que participam da proposta do trabalho com projetos são a Intencionalidade, a Flexibilidade, a Originalidade e a Interdisciplinaridade. Com essas características, o trabalho com projetos constitui-se, desde então, em um percurso contrário à fragmentação do ensino e à reificação dos conteúdos escolares. A Intencionalidade tem a ver com a autonomia e o empenho dos sujeitos, individualmente e em conjunto, de interação e superação de desafios. A Flexibilidade é a característica que afeta tanto as fases do projeto – pois não existe uma fórmula bem-acabada que dê conta de todas as experiências – quanto os métodos empregados para superar os desafios propostos – pois experiências diferentes são capazes de enfrentar desafios semelhantes. A Originalidade diz respeito à contraposição ao sistema de educação vigente, com os seus conteúdos formativos transmitidos de forma segmentada e sem conexão com a realidade, com uma visão tradicional do ensino, com estratégias baseadas na repetição e na memorização. E a Interdisciplinaridade é necessária para fazer a conexão entre os saberes escolares e os múltiplos elementos que coordenam a realidade histórico-social (Costa *et. al.*, 2019, p.18)

Em sua trajetória, o IFMUN fundamentou-se nos princípios normativos da Extensão no IFSP (2015), construindo um conjunto de ações que priorizassem as demandas da comunidade externa, compreendidas dentro do território de atuação do IFSP Campus Catanduva. Conceitualmente a Extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação através do diálogo e transforma a comunidade acadêmica do IFSP e os diversos atores sociais, contribuindo para o processo formativo do educando e para o desenvolvimento regional dos territórios nos quais os campi se inserem (IFSP, 2015, p.2) e para tanto o IFMUN se orienta nesta perspectiva para planejar e executar suas ações.

Amparando-se no diálogo com a comunidade e no protagonismo dos estudantes extensionistas, o IFMUN surgiu como produto de uma demanda oriunda das características socioeconômicas dos municípios que enviam quantidade significativa dos estudantes para os cursos regulares da instituição, estes muitas vezes carentes de ações voltadas à proteção ou mesmo discussão sobre o que são os Direitos Humanos dentro do ambiente escolar. Nesse sentido foi nas escolas públicas que o IFMUN se inseriu ao longo dos anos, atuando em sete municípios e trocando saberes com cerca de trezentos e cinquenta estudantes do final do ensino fundamental II (9º ano). A demanda supracitada foi identificada a partir de estudos realizados pela coordenação do projeto e amparados complementarmente aos provindos da equipe de estudos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Campus, permitindo a formulação de ações que têm se mostrado duradouras e relevante, conforme foram aquelas desenvolvidas no ano de 2024.

Imagem 1. Mapa dos municípios de origem dos estudantes do IFSP Campus Catanduva.



Fonte: Comissão Local do PDI (IFSP, 2023, p.4).

Imagem 2. Mapa dos municípios que receberam ações do IFMUN entre 2019 e 2024.



Fonte: autoria própria.

Atividades realizadas

Um dos grandes desafios do IFMUN desde a sua concepção, avaliações periódicas e manutenção são os processos de escuta das demandas da comunidade, representadas pelas escolas públicas parceiras. O processo de elaboração do projeto usualmente ocorre no final do ano anterior, onde são levantadas as possibilidades de atuação no ano seguinte diante da equipe que irá compor as ações.

Entre 2023 e 2024, uma das avaliações realizadas indicou a necessidade de diminuição do número de escolas a serem atendidas pelo projeto, se considerando a formatura de diversos estudantes que o compunham, além da dinâmica extensionista da qual o IFMUN se ampara. No ano de 2023, foram realizadas ações em três escolas públicas, sendo que em uma delas, foram três turmas atendidas, totalizando quase noventa estudantes. Ou seja, foram diversos momentos de contato entre estudantes das escolas e extensionistas do IFMUN que executam, que protagonizam as atividades. E em alguns momentos, dada a dinâmica dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no IFSP Campus Catanduva, que contam com uma carga horária (e de disciplinas) que ocupa boa parte dos dois períodos nos cinco dias da semana, a participação nas ações do projeto ficou comprometida, derivando dessa avaliação a necessidade de diminuição ora mencionada.

No processo de planejamento, optou-se pela parceria com duas escolas. Uma, em que os vínculos já estão consolidados, em Santa Adélia, e outra, que seria uma novidade para o projeto, uma escola estadual que ainda oferta o ensino fundamental II em Catanduva.

O processo de construção destas parcerias é importante e se estrutura por meio de contatos com a direção/gestão escolar a partir do lançamento dos editais de Extensão do IFSP. Feitos os contatos, são agendadas reuniões para apresentação da proposta, acerto dos dias e meses em que as atividades ocorrerão, possibilidades de atuação em parceria com professores da escola e número de estudantes envolvidos. Realizadas estas etapas, o projeto é redigido e submetido para avaliação. Sendo aprovado, passa à execução de fato.

As atividades do IFMUN em 2024 se iniciaram com a realização de uma oficina de divulgação do projeto no mês de abril. Esta atividade é importante para não apenas apresentar o projeto à comunidade de estudantes do IFSP Campus Catanduva, mas para iniciar o processo de seleção de potenciais bolsistas têm a responsabilidade de organizar e executar as atividades previstas no ano. A oficina foi realizada e contou com a presença de 33 estudantes do IFSP. A partir foram divulgadas as inscrições, entrevistas e a seleção propriamente dita. Em 2024, Lavínia Barbosa de Oliveira (3º ano do curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio) e Vitória Emanuely de Almeida (2º ano do curso Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio) foram escolhidas e protagonizaram as ações ao lado de quase vinte estudantes de dentro e fora do Campus. O número não é preciso pois ocorreu, como nos anos anteriores, evasão ao longo das atividades do ano. É importante ressaltar que a equipe do IFMUN não é composta apenas por estudantes do IFSP, mas por estudantes formados em cursos regulares da instituição – nomeados de egressos – e integrantes da comunidade externa, os quais também estiveram presentes nas ações realizadas, muito embora as bolsistas tenham que estar nos cursos regulares da instituição.

Conforme orienta a Portaria 2968, de 24 de agosto de 2015, relativa ao regulamento das ações de Extensão do IFSP, os projetos são definidos como um

[...] conjunto de atividades interdisciplinares de caráter educativo, tecnológico, artístico, científico, social e cultural, desenvolvido e aplicado na interação com a comunidade interna e externa, com objetivos específicos e prazos determinados,



visando à interação transformadora entre a comunidade acadêmica e a sociedade, tratando-se de ação processual (IFSP, 2015).

No contexto desta normativa, os projetos de Extensão no IFSP preconizam pelo menos duas ações distintas em sua execução, entendidas especificamente como cursos, eventos e/ou prestação de serviços. Seguindo-se este caminho o IFMUN planejou e executou duas delas, subdividindo-se em outras metas e atividades.

A primeira foi o curso de Extensão “Atualidade em debate: construindo o pensamento crítico sobre o mundo contemporâneo”, com carga horária de 33 horas distribuídas ao longo do ano. O curso foi escolhido, comparativamente ao ano de 2023 (em que o tema foi Educação e Direitos Humanos) por apresentar um conteúdo programático que está fundamentado na formação e crise do Estado nacional, em questões relativas ao neoliberalismo, meio ambiente, guerras e a democracia no mundo contemporâneo. Todos estes temas contribuem para o aspecto metodológico que permeia o projeto: o poder decisório dos estudantes quanto aos temas de assembleias, oficinas e debates. Neste sentido, a dinâmica de realização do curso foi semanal, em um período/momento em que os extensionistas não tinham aulas regulares. A “reunião do IFMUN”, era o momento em que o curso ou as oficinas tinham horário reservado para serem executadas. Para tanto uma sala foi reservada para as atividades e usualmente as mesas e cadeiras organizadas em círculo, contribuindo para uma dinâmica semelhante ao que ocorre em espaços diplomáticos formais, por exemplo. Somam-se a esta realidade os recursos provenientes do cartão pesquisador, que permitiram a aquisição de livros relativos às temáticas do projeto (“ONU no Século XXI: Perspectivas”; “Prisioneiros da geografia: 10 mapas que explicam tudo o que você precisa saber sobre política global” e “A invenção dos Direitos Humanos”) cadernos e canetas para anotações relativas ao projeto, além de camisetas que reforçaram a identidade visual e presença do IFMUN no Campus nas comunidades escolares parceiras.

O curso de Extensão foi realizado entre os meses de maio e outubro de 2024, entremeados por oficinas sobre a América Latina, realizada pela egressa do IFSP e IFMUN Ana Laura Romano, atualmente estudante do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Goiás

(UFG), Érica Crinstina Bernardes, jornalista de Catanduva que tratou da relação entre a democracia, a produção de informações e a inteligência artificial no mundo contemporâneo, além atividades com vistas à elaboração de argumentos em debates, produção/redação de documentos oficiais e espaços de pesquisa para obtenção de informações sobre países e sua política exterior. Os materiais oriundos destas oficinas, coordenadas pelas bolsistas e voluntários, compuseram a biblioteca virtual do IFMUN, disponível para todos os integrantes do projeto. A avaliação que se fez destas atividades formativas fomentadas pelo projeto é a de que a Extensão não caminha desvinculada da dimensão do Ensino e nem da Pesquisa, reforçando o que se espera das ações previstas normativamente pelo IFSP e seu reflexo na sociedade.

No mês de junho foi realizada visita técnica à Câmara de Vereadores de Catanduva, de tal modo que os extensionistas pudessem conhecer os espaços de debates e formulação das leis no âmbito municipal, mas suas dificuldades e possibilidades. A vereadora Taise Braz, bem como outros servidores públicos da Câmara municipal guiaram os extensionistas pelos espaços da Câmara os apresentando e explicando as funções que cada setor e servidores executam, ao passo que eram questionados pelos estudantes. A visita terminou com uma sessão em que os extensionistas ocuparam as mesas dos vereadores e fizeram uma sabatina com a vereadora a respeito de temas como políticas públicas municipais, atribuições efetivas do poder legislativo, as dificuldades e os desafios que o trabalho da vereança apresenta em seu cotidiano.

É importante ressaltar que o IFMUN se trata de um projeto de Extensão fundamentado nas trocas e escutas com a comunidade externa. Para o cumprimento deste objetivo, o IFMUN realizou o trabalho de Extensão em duas escolas públicas municipais com estudantes de 9º ano: uma em Santa Adélia, município na região de Catanduva e que envia estudantes ao Campus todos os anos por meio de seu processo seletivo para os cursos integrados, e outra em Catanduva, localizada na periferia do município e – de forma inédita no projeto – uma escola estadual.

Em Santa Adélia e no mês de agosto, a EMEF “Adelino Honorato Bertolo” (escola que mantém vínculos com o IFMUN desde 2019) recebeu o projeto para atividades em quatro semanas, contando com o seguinte cronograma: uma reunião de apresentação do IFMUN para os estudantes em classe, convidando-os a participar do projeto no seu contraturno, momento no qual ocorreriam as ações, seguida de três encontros: o debate sobre temas que os estudantes da escola consideravam relevantes, bem como a votação e definição de um tema para realização de simulação da assembleia da ONU, além da escolha dos países/delegações que representariam no evento. O tema escolhido foi “O mundo e as desigualdades, as crises migratórias e os casos de xenofobia”, onde cerca de 25 estudantes participaram e foram acompanhados por seus professores de história e geografia, fato que – já se apresenta pelas avaliações que o IFMUN faz – representa um enorme ganho para a seriedade e comprometimento dos estudantes da escola envolvidos na ação.

O fato dos docentes acompanharem os estudantes em uma atividade que é voluntária e no contraturno de suas aulas regulares está diretamente relacionado ao conteúdo programático, objetos de conhecimento e habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para o 9º ano, público alvo do IFMUN, a saber a Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos:

(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.
(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação (Brasil, 2018, p.429).



Em Santa Adélia foi produzida uma resolução pelos estudantes da escola. A resolução é um tipo de documento que sintetiza os debates, as discussões realizadas na simulação e no IFMUN é construída por meio da atividade conjunta entre os/as extensionistas e os estudantes da escola parceira. As pesquisas e a elaboração do documento produziram o texto a seguir:

RESOLUÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EMEF “ADELINO HONORATO BERTOLO”

A Assembleia Geral,

Reafirmando os princípios das Nações Unidas e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), que asseguram a dignidade e os direitos de todos os indivíduos;

Reconhecendo a importância da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como um marco importantes para enfrentar os desafios atuais,

Preocupada com o aumento das desigualdades, o aumento das crises migratórias e o crescente da xenofobia em diversas partes do mundo,

Determinada a promover sociedades que promovam a inclusão e sejam pacíficas, com respeito aos Direitos Humanos e às liberdades para todos e amparada nos ODS/Agenda 2030:

1. **Promover a redução das desigualdades (relativo ao ODS 10):** Os Estados presentes comprometem-se a adotar medidas que reduzam as desigualdades, na eliminação da pobreza extrema e na garantia de acesso justo e oportunidades para todos.
2. **Fortalecer a cooperação internacional para o controle das migrações (relativo ao ODS 17):** Os Estados presentes comprometem-se a reforçar a cooperação para o controle das migrações, assegurando que estas sejam seguras para os mesmos.
3. **Assegurar o acesso a serviços para migrantes (relativo aos ODS 3 e 4):** Os Estados presentes comprometem-se a garantir o acesso de migrantes e refugiados a serviços essenciais, como saúde, educação e moradia.
4. **Combater a xenofobia e o racismo (relativo ao ODS 16):** Os Estados presentes comprometem-se a criar campanhas de conscientização e educação para promover a tolerância, o respeito à diversidade e o combate à xenofobia, racismo e outras formas de discriminação.
5. **Promover o fortalecimento de migrantes e refugiados (relativo ao ODS 8):** Os Estados presentes comprometem-se a criar condições para a inclusão socioeconômica de migrantes e refugiados, assegurando acesso ao mercado de trabalho, oportunidades de diversas e condições de trabalho dignas.
6. **Reforçar a proteção dos Direitos Humanos de migrantes e refugiados (relativo ao ODS 10):** Os Estados presentes comprometem-se a adotar medidas eficazes para proteger os direitos humanos de todos os migrantes, independentemente de seu status migratório, incluindo proteção contra exploração, tráfico de pessoas e abusos.

7. **Fomentar a integração entre as pessoas migrantes (relativo ao ODS 11):** Os Estados presentes comprometem-se a promover ações de integração e coesão social, garantindo que migrantes e refugiados sejam acolhidos em suas novas comunidades.
8. **Adotar políticas de desenvolvimento (relativo ao ODS 9):** Os Estados presentes comprometem-se a integrar as necessidades de migrantes e populações vulneráveis.
9. **Garantir a participação dos migrantes em processos de decisão (relativo ao ODS 16):** Os Estados presentes comprometem-se a criar estratégias que cuidem da participação de migrantes e refugiados nos processos de tomada de decisão que afetam suas vidas e comunidades.
10. **Monitorar o andamento das políticas contra a discriminação (relativo ao ODS 17):** Os Estados presentes comprometem-se a implementar mecanismos de monitoramento e avaliação do progresso de políticas antidiscriminatórias, garantindo transparência e prestação de contas em seus compromissos para reduzir desigualdades e combater a xenofobia.

Conclusão:

A Assembleia Geral **reforça** a necessidade dos Estados presentes a trabalharem coletivamente para a implementação dos compromissos acima e **incentiva** as organizações internacionais, sociedade civil e até mesmo o setor privado a colaborarem na realização desses objetivos (autoria: IFMUN).

Os dez pontos elencados acima foram debatidos e aprovados pelas delegações presentes. Em Catanduva – no mês de setembro - a dinâmica mencionada em Santa Adélia foi replicada na EE “Prof. Cleomério José Campi”. Desde sua origem o IFMUN procurou diversificar o contato com as escolas públicas no território do IFSP, mas enfrentou dificuldades quanto ao acesso às estaduais por motivos variados (entre eles a dificuldade de comunicação com os responsáveis pelas escolas ou mesmo a burocracia) fato compartilhado por outros coordenadores de projetos de Extensão do Campus. Nesta escola, a barreira foi rompida através do acolhimento dado pela direção da instituição, que se localiza em um bairro periférico de Catanduva no qual os estudantes praticamente desconhecem oportunidades de estudo para além daquelas próximas de sua região.

Na EE “Prof. Cleomério José Campi” o trabalho seria executado pela primeira vez, diferentemente da relação já estabelecida com a instituição escolar de Santa Adélia. Em todas as avaliações feitas pelo IFMUN ao longo dos anos, entende-se que o vínculo com a Escola é fundamental para a manutenção e ampliação do trabalho, fato que seria novidade naquele espaço. Dessa forma, após o convite feito aos estudantes de 9º ano da escola, por ocasião do primeiro encontro com as extensionistas do IFMUN, nenhum deles apareceu. A frustração, inerente a este tipo de situação, foi contornada por uma nova visita e conversa com os gestores da escola, que reforçaram o convite a todos. Na semana seguinte, 15 estudantes compareceram à atividade inicial, de apresentação do projeto. Eles se mantiveram até a simulação, que teve como tema “a violação dos Direitos Humanos”. Aqui se repete o mencionado sobre a outra instituição escolar como uma justificativa para a pertinência de um projeto como o IFMUN: o



diálogo com os conteúdos, as habilidades e as competências previstas no currículo escolar é direta. No caso da disciplina de geografia, os objetos de conhecimento “A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura” e “Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização” possuem habilidades que, respectivamente, são beneficiadas pelo que o IFMUN oferece:

(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.

(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização (Brasil, 2018, p.392).

As atividades, nesta escola, foram acompanhadas pela equipe gestora, que ao final solicitou a manutenção do vínculo com o IFMUN para o ano seguinte.

Um dos momentos aguardados pela equipe do IFMUN era a participação no evento de simulação UN SP, realizado pelo Grupo de Estudos, Pesquisa e Simulação de Organizações Internacionais (GEPESOI) da UNESP Campus Franca. Naquela universidade o evento conta com um comitê específico voltado para estudantes do Ensino Médio, fato que permite a participação de extensionistas do IFMUN.

O evento foi realizado no dia 06 de novembro e quatro estudantes do IFMUN, acompanhados do coordenador, foram até a UNESP para a participação presencial. O tema do UN SP foram questões relativas aos ‘Refugiados climáticos’ e as delegações do projeto representaram Bangladesh e China, tendo se destacado e sido eleitas como melhor documento de posição oficial (DPO) e delegação, respectivamente. Este evento gerou o estreitamento do contato entre IFMUN e GEPESOI para futuras parcerias no próximo ano.

Três dias depois do UN SP foi realizado o evento simbólico de encerramento do IFMUN em 2024. A simulação da assembleia geral da ONU com a temática “América Latina: Direitos Humanos, segurança, saúde e educação públicas” foi apresentada em que os extensionistas puderam aplicar os saberes desenvolvidos durante a execução do projeto através da argumentação e elaboração de DPOs.

Imagem 3. Cartaz- convite para a simulação do IFMUN, evento aberto à comunidade.



Fonte: autoria própria.

A simulação da assembleia geral contou com três momentos ou etapas: a apresentação dos países através dos DPOs, que representam seu posicionamento diante da temática da simulação. A produção deste documento está diretamente associada às oficinas realizadas ao longo do ano, bem como o curso de Extensão oferecido. O documento precisa ser construído com base em informações reais a partir do que cada país ou delegação defende, permitindo o desenvolvimento, nos extensionistas, de habilidades relacionadas à pesquisa de informações e ideias. Cada delegação

teve cerca de três minutos para sua apresentação e os representantes do México se destacaram nesta etapa. A seguir o texto enviado pela delegação mexicana para o debate:

Estados Unidos Mexicanos

Position Paper

A delegação mexicana se sente honrada em fazer parte deste debate com assuntos tão importantes para América Latina como segurança pública, educação e os demais temas a serem debatidos. Os Estados Unidos Mexicanos veem esse debate como algo de extrema importância e já vêm criando medidas internas no país para a melhora destas questões.

Durante a segunda metade do século 20 as políticas externas de direitos humanos do México foram dominadas por um princípio de não intervenção, mas essa política vem sendo mudada desde o início dos anos 2000. Desde então têm sido propostas novas normas para o desenvolvimento dos direitos humanos inclusive uma reforma da constituição em 2011, com uma reforma em leis migratórias, e de violência contra a mulher.

Os Estados Unidos Mexicanos têm procurado promover melhoras no que diz respeito aos direitos humanos por meio da implantação de novas leis, novos programas de



apoio, instituições (como o INMUJERES que busca direitos igualitários para as mulheres). Também tem realizado melhoras na segurança pública por meio de reformas nas forças policiais.

Possíveis soluções

- Educação: Programas de bolsa de estudo; investir em estrutura e formação de bons profissionais
- Saúde: Fornecer saúde pública e cobertura universal; garantir acesso em regiões precárias
- Segurança: Desarmamento e controle de armas
- Igualdade de gênero: Educação sobre igualdade de gênero

Obrigado, mesa! (autoria: IFMUN)

A segunda etapa da simulação é marcada pelo debate geral, que normalmente é moderado pela mesa que coordena os trabalhos. Este momento possui regras específicas quanto ao tempo de cada pergunta, cada resposta, sua réplica e sua tréplica. Havia também a possibilidade dos delegados e delegadas dos países solicitarem o chamado “debate não moderado”, em que ocorre uma discussão sem a coordenação do mediador e das regras mencionadas. Destacaram-se nos debates a delegação da Colômbia, que liderou o debate, questionando países como o Brasil, os Estados Unidos e a delegação da Espanha, convidada a participar da assembleia em razão do histórico colonialista.

A última etapa da simulação foi a construção e a aprovação de uma resolução, documento que simboliza o jogo de forças entre as delegações durante o debate e sobre o tema em si. Os países ali presentes chegaram a um documento final, composto pela contribuição e aprovação dos presentes.

A simulação também contou com a imprensa (representada pelos extensionistas), que tem por função fazer a cobertura jornalística dos debates. Os veículos de comunicação New York Times (EUA) e CCCTV (China) foram representados no evento, que ao final promoveu uma coletiva de imprensa.

Os resultados do IFMUN foram divulgados em três eventos acadêmicos: no I Simpósio de Educação e Diversidade do IFSP campus Catanduva, organizado pelo Coletivo Prisma, em que as

bolsistas divulgaram os objetivos, a metodologia e os resultados alcançados até então, final de outubro de 2024, na Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFSP Campus Catanduva, com um banner e por fim no VIII CONEMAC, realizado no final de novembro em IFSP Campus Avaré.

Considerações

O IFMUN é um projeto de Extensão inserido em um Campus pautado pelos eixos da Informática, da Indústria e da Química. Em que se pese uma divisão/compartimentação artificial das áreas do conhecimento, por outro lado ele representa uma oportunidade alinhada aos pressupostos legais e políticos da Rede Federal (Brasil, 2008) pautada no respeito à diversidade e aos Direitos Humanos, oportunidade esta que tem contribuído para agregar a juventude que procura o projeto no sentido de aprender com o outro, seja nas escolas públicas parceiras, seja nas atividades do curso de Extensão ou nas oficinas realizadas ao longo do ano. Certamente este diferencial, o protagonismo do extensionista, contribui decisivamente para o engajamento nas atividades realizadas, potencializando as trocas e aprendizados previstos, questões inerentes à qualquer atividade extensionista.

Outro elemento a se avaliar e considerar é a relação dialógica estabelecida entre as ações do projeto e seus integrantes com as demandas da comunidade. Entende-se que no ano de 2024, apesar de marcado pela greve que durou cerca de dois meses e pela dificuldade em seguir com as ações presenciais, teve vitalidade para cumprir o previsto e agregar parceiros para o futuro. A presença em eventos como o VIII CONEMAC do IFSP, realizado em Avaré e a participação dos extensionistas no UN SP, na Unesp Campus Franca, foi fundamental para as perspectivas futuras em 2025.

No processo de avaliação das atividades realizadas pelo IFMUN em 2024, três questões foram levantadas pela equipe de execução: a) o gerenciamento dos custos/recursos; b) o gerenciamento das partes interessadas e c) o gerenciamento da qualidade, analisadas a seguir.

O IFMUN é um projeto cujos recursos financeiros são relevantes para a aquisição de material básico de papelaria (cadernos, canetas e afins). Nos anos anteriores, com recursos oriundos do cartão pesquisador, materiais permanentes como livros e um projetor foram comprados, permitindo o uso e autonomia nas escolas parceiras, quando necessário, deste tipo de ferramenta. A avaliação é a de que, para os próximos editais, vislumbra-se a possibilidade de compra de um microfone e uma caixa de som portáteis, objetos que facilitariam a comunicação em todas as atividades. É certo que o Campus possui estes materiais, mas um conjunto de uso dedicado às ações de Extensão poderia evitar dificuldades.

A respeito do gerenciamento das pessoas interessadas, a avaliação do IFMUN em 2024 é a de que se quebrou uma barreira entre o IFSP e a Escola Estadual, fato já mencionado no corpo deste texto. A localização periférica da escola, o desconhecimento dos estudantes do que era o próprio Instituto Federal, por exemplo, revelaram um campo importante para a Extensão ocupar

em Catanduva, trocando saberes com uma população que precisa ser atendida pela política pública da educação.

Sobre a última lição aprendida, considerou-se o gerenciamento da qualidade do trabalho executado. No ano de 2023, foram escolhidas três escolas para ser desenvolvido o projeto,

contemplando 9 turmas e/ou grupos de estudantes. Ressalta-se que em uma das escolas, a de Catanduva (as demais foram Santa Adélia e em Nova Cardoso), as atividades foram realizadas no período das aulas dos estudantes. Tanto a quantidade de atividades fora do IFSP quanto a necessidade de transporte dos extensionistas representaram obstáculos para o andamento das ações.

Por isso em 2024 optou-se pelo trabalho em duas escolas, fato que diante da greve em diversas instituições federais no primeiro semestre do ano inicialmente gerou um temor por parte da equipe, posteriormente eliminado diante da retomada das atividades no mês de junho.

Diante desse panorama não apenas se vislumbra a continuidade do IFMUN para os próximos anos, mas abrem-se caminhos para novos espaços de formação, novos parceiros e novos extensionistas que podem somar e trocar com a comunidade.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 29 dez. 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 mar. 2025.

COSTA, Alfredo; MARTINS, Alex Lara; PALHARES, Leonardo Machado (orgs.). **IFMundo**: diálogos sobre pedagogia da simulação e cidadania global. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

GODINHO, Jones. **Abordagens metodológicas que favorecem a construção da autonomia intelectual do estudante**: o trabalho com simulação das Nações Unidas na escola. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO (IFSP). **Portaria nº 2.968, de 24 de agosto de 2015**. Aprova o regulamento das Ações de Extensão do IFSP. São Paulo, 24 ago. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO Campus Catanduva (IFSP). **Análise do macroambiente (PDI 2024–2028)**. Catanduva, 2023. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/12gtQ4jwM_SsfasvQFhwSl40_Udc23N_v/view?usp=sharing>. Acesso em: 10 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL E DIREITOS HUMANOS (IFDH). **Mapeamento**. Catanduva: s.e., 2020. Disponível em: <<https://drive.ifsp.edu.br/s/IL8BaKv4Vg2fY6M>>. Acesso em: 7 mar. 2024.

LASMAR, Jorge Mascarenhas; CASARÕES, Guilherme Stolle Paixão e. **A Organização das Nações Unidas**. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.